



A Transição para a Parentalidade em Casais Adultos.

Esta pesquisa propõe um estudo sobre uma etapa do desenvolvimento humano marcada por profundas transformações, a transição para a parentalidade. O tornar-se pai ou o tornar-se mãe, comparado a outros estágios do desenvolvimento humano, não tem recebido um tratamento adequado por parte dos pesquisadores. Procurando contribuir para uma maior compreensão nessa área de conhecimento, foi desenvolvido um estudo de caso instrumental (Stake, 1994), longitudinal, de natureza qualitativa, realizado em 2 etapas: a primeira, no último trimestre de gravidez e a segunda, aos três meses de vida do bebê. Em ambas etapas foram realizadas entrevistas individuais e conjuntas com os participantes. A amostra foi composta de seis casais adultos, com idade entre 20-40 anos, que esperavam seu primeiro filho ao ingressar na pesquisa. Os participantes são integrantes de um grande projeto denominado Projeto Pais/bebê, organizado pelo Grupo de Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia - GIDEP/UFRGS (1999). A análise dos dados foi realizada segundo a proposta de análise de conteúdo desenvolvida por Laville e Dionne (1997/1999), e apoiando-se na teoria psicanalítica, considerada em sua perspectiva desenvolvimentista. Os resultados desse estudo, tomados em conjunto, apontam para uma idealização em relação ao futuro, tanto por parte da gestante, quanto do futuro pai. As expectativas em relação ao bebê e ao relacionamento conjugal eram positivas e parecem ter se confirmado no terceiro mês de vida do bebê. O casal estava mais unido e percebia o cônjuge como um bom pai ou mãe. Todavia, se considerarmos as especificidades de cada caso, sobretudo no planejamento e confirmação da gravidez, nas vicissitudes observadas na elaboração de um espaço para o bebê durante a gravidez e após o nascimento do mesmo, percebemos a necessidade de compreendermos a transição para a parentalidade como uma etapa do desenvolvimento individual, uma vez que as dificuldades que surgiram entre os casais pareciam estar relacionadas às aquisições desenvolvimentais da vida adulta.

Cátia Nunes Corrêa; Rita de Cássia Sobreira Lopes.

UFRGS.